



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**ANGÉLICA MARIA PERTUZZATTI**

**MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO FLUXO MIGRATÓRIO DE HAITIANOS  
NA CIDADE DE ERECHIM**

**ERECHIM**

**2021**

**ANGÉLICA MARIA PERTUZZATTI**

**MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO FLUXO MIGRATÓRIO DE HAITIANOS  
NA CIDADE DE ERECHIM**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em História da Universidade Federal da Fronteira Sul.  
Orientador Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Caroline Rippe de Mello

**ERECHIM  
2021**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Pertuzzatti, Angélica Maria  
MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO FLUXO MIGRATÓRIO DE  
HAITIANOS NA CIDADE DE ERECHIM / Angélica Maria  
Pertuzzatti. -- 2021.  
49 f.

Orientadora: Doutora Caroline Rippe de Mello

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em História, Erechim, RS, 2021.

1. Imigração. 2. ProHaiti. 3. História Oral. I.  
Mello, Caroline Rippe de, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**ANGELICA PERTUZZATTI**

**MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO FLUXO MIGRATÓRIO DE HAITIANOS  
NA CIDADE DE ERECHIM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito para obtenção de título de graduação em Licenciatura em História.

Orientadora: Caroline Rippe de Mello Klein

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 24/05/2021

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra Caroline Rippe de Mello Klein



Profa. Dra. Isabel Rosa Gritti  
Avaliadora



Prof. Ms. Henrique Trizotto  
Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a meus pais por terem me dado a vida e sempre estarem ao meu lado com incentivos e todo amor possível, com toda certeza quem sou hoje reflete toda a criação e amor dedicados a mim.

Meu agradecimento especial é dedicado também às minhas irmãs, que mesmo sem entender como se dava os processos acerca da escrita da pesquisa, sempre estiveram presente e de muitas maneiras tentando ajudar, até na procura por imigrantes que estivessem dispostos a contar sua história bem como a incentivar em todo processo acadêmico.

Agradeço também de forma muito carinhosa e recheada de gratidão, aos imigrantes haitianos que aceitaram participar da pesquisa e tiveram toda a paciência do mundo em me auxiliar e concretizar esta pesquisa, sem vocês nada deste trabalho seria possível, estendo por meio deles toda a gratidão aos haitianos que adentram o meu amado país em busca de novas oportunidades, e torço para que todos os sonhos que almejam sejam alcançados.

## RESUMO

Esse trabalho aborda questões acerca do fenômeno migratório de haitianos para a cidade de Erechim, que tem ocorrido desde 2010. É uma temática muito relevante para os dias de hoje, principalmente pois se trata de um contato cultural relevante, devido a esse fluxo migratório de haitianos em todo o Brasil que se iniciou em 2010 de uma maneira nacional. Logo, pretende-se realizar através de uma análise histórica acerca das leis migratórias no país como ocorre esse processo desde os anos 50, assim como, através de entrevistas com imigrantes haitianos, verificar como funciona o processo migratório e assentamento dessas pessoas, e sua inclusão (ou exclusão) dentre a população do município. Para tanto, observar como se encontra a geopolítica do Haiti hoje se faz necessário para compreender o porquê dessa vinda e as motivações desses processos para o Brasil e suas consequências.

Palavras-chave: Imigração, Haiti, Brasil, História oral.

## **ABSTRACT**

This paper brings up questions about the immigration phenomenon of Haitians to the city of Erechim, which has been occurring since 2010. It is a very relevant theme for today, mainly because it is a relevant cultural contact, due to the Haitians migratory flow all over the country that started in 2010, the intention is to carry out, by a historical analysis of the immigration laws in the country, how this process has occurred since the 50s, as well as, over interviews with Haitian immigrants, to verify how the migration process and the settlement of these people work, and their inclusion (or exclusion) among the local population. Thus, observing how the Haiti's geopolitics is today makes it necessary to understand the reasons behind this coming and the motivations of these process for Brazil and their consequences.

**Keywords:** Immigration, Haiti, Brazil, Oral History.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 SOBRE A IMIGRAÇÃO: ALGUNS CONCEITOS E DEFINIÇÕES .....</b>	<b>14</b>
2.1 AS LEIS MIGRATÓRIAS NO BRASIL .....	17
2.1.1 Lei de Migração na Era Vargas .....	19
2.1.2 Lei de Migração Pós Segunda Guerra Mundial .....	21
2.1.3. Lei de Migração durante a Redemocratização e a Nova Lei de Migração .....	23
<b>3 A IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL .....</b>	<b>26</b>
3.1 PANORAMA DO HAITI.....	26
3.2 MINUSTAH E A IMPORTÂNCIA PARA A MIGRAÇÃO NO BRASIL.....	27
3.3 DESTINO BRASIL .....	29
3.4 A VINDA PARA O RIO GRANDE DO SUL .....	31
<b>4 HAITIANOS NA CIDADE DE ERECHIM/RS .....</b>	<b>34</b>
4.1 DADOS OBTIDOS COM ENTREVISTAS .....	34
4.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ENTREVISTAS .....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> <b>.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE B: QUESTÕES PARA A ENTREVISTA.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo migratório das populações sempre esteve presente nas atividades humanas desde antes do processo civilizatório, cujo objetivo era praticamente o mesmo: buscar maneiras de sobrevivência, alimentos e uma vida com melhores condições possíveis, incluindo climáticas. Em busca de melhores locais para caça e locais para obter outros alimentos, com o passar do tempo as dinâmicas de imigração foram intensificando-se, para fugir de inimigos, ou até mesmo de desastres naturais.

No decorrer das evoluções, os processos migratórios continuaram a ter modificações e novas expectativas, os seres humanos começaram a migrar por vários outros fatores como por exemplo, perseguições políticas ou culturais, devido a oportunidades de estudo e principalmente por novas perspectivas de emprego.

No Brasil o fluxo migratório é significativo desde o início de sua colonização, os imigrantes de várias origens buscavam aqui, novas oportunidades pelos mais variados motivos, seja descobrir um novo mundo ou até mesmo explorar novos territórios. Todo esse processo acabou gerando a grande miscigenação de culturas que encontramos no país atualmente.

Os primeiros projetos de imigração de maneira “oficial” ocorreram no período imperial, nos idos de 1824 através das iniciativas de D. Pedro para povoar o país e desbravar regiões onde o Estado não havia chegado, e se intensificou no final do século, principalmente quando o trabalho escravo não era mais permitido, o que então deixou um vazio na mão de obra, vendo a migração como solução para a questão deste tema, assim como assinala Gonçalves (2017). Utilizando como mão de obra inicial os alemães e italianos, assim como demais etnias posteriormente.

Outro tipo de imigração presente na história do Brasil são as provenientes de conflitos bélicos. Durante as grandes guerras, muitos indivíduos buscavam em outros países a proteção necessária, pois seu local de origem não a fornecia, eles ficavam em meio ao conflito armado e eram forçados a migrarem para outros locais em busca de proteção internacional. O Brasil participou ativamente em propostas de atividades internacionais, porém o principal objetivo destas políticas migratórias era pela formação profissional dos imigrantes e não de fato na solução de um problema humanitário, como afirma Salles (2007).

No século XXI, a imigração ocorre devido a vários motivos ligados principalmente à guerras, conflitos étnicos e econômicos. No caso da imigração haitiana, ocorreu sobretudo por causa de conflitos políticos e pelas situações econômicas. Justamente por isso, essa foi a motivação para essa pesquisa, devido ao grande número de haitianos na cidade, e a falta de

entendimento sobre o assunto, bem em como funciona a questão legal para que a imigração aconteça e todo processo de vinda para o Brasil, suas rotas e consequências. Por sua vez, foram delineados objetivos para esclarecer melhor sobre esse assunto e analisar como essas famílias ou pessoas que chegam no país são recebidas nos locais de sua escolha e se de fato a escolha para o país tem tido resultados esperados.

Logo, o primeiro capítulo deste trabalho dá ênfase aos estudos bibliográficos sobre o tema, analisando-se essa produção escrita que cercam a temática e suas contribuições para esta pesquisa. No segundo capítulo, são analisadas as questões das leis migratórias no Brasil, dando uma atenção especial à Nova Lei Migratória, que representa um resultado satisfatório nas questões dos direitos de imigrantes, que fez com que o tema ganhasse um maior olhar no cenário de debates acerca do tema.

Já no segundo capítulo, verificamos de um modo geral às questões dos países como o Haiti e também as possíveis motivações que levou haitianos a escolherem deixar o seu local de origem, analisando assim o panorama atual do Haiti, em que “o movimento migratório, portanto, além de ser ocasionado da repulsão decorrente da crise política-socioeconômica e das recentes catástrofes naturais, é influenciado pelos fatores de atração verificados no Brasil.” (MATTOS; MORAES; ANDRADE, 2013).

Já no terceiro e último capítulo, as entrevistas com imigrantes serão analisadas, de forma a mensurar essas motivações da vinda e permanência, com os dados obtidos através da história oral, por meio de entrevista com cinco imigrantes haitianos que vivem na cidade de Erechim, analisando como de fato se dá todo processo para a vinda e permanência no Brasil

Dessa forma, essa pesquisa espera contribuir para entender como é o processo do fluxo migratório desse grupo étnico e a maneira como esses imigrantes vivem, para que a vida deles possa ter uma melhoria e para que a inclusão deste grupo possa ser cada vez mais efetiva e eficiente na sociedade erechinense, foram traçados os seguintes objetivos para delinear melhor os encaminhamentos da pesquisa. Logo, se busca perceber de que maneira os imigrantes haitianos se estabeleceram na cidade de Erechim e suas principais dificuldades nesse processo de chegada. Que geram como objetivos específicos, identificar como ocorre o processo de imigração, como por exemplo, a solicitação de vistos no Consulado Brasileiro de Porto Príncipe (Haiti), e a vinda desses indivíduos e famílias para Erechim. Assim como, verificar como as famílias que chegam ao Brasil, são recebidas e direcionadas as diferentes regiões, e que fato contribui para a distribuição dos imigrantes. E, por fim, descrever as motivações que levam

famílias inteiras deixarem sua história e sua nacionalidade em busca de novas experiências e novas oportunidades de vida.

Pois em muitos meios de convivência da cidade de Erechim, como trabalho e até mesmo lazer, escuta-se comentários sobre a imigração haitiana que vem ocorrendo no Brasil por volta de 2012 até os dias de hoje, argumentos e opiniões muito singulares e dúvidas sobre o tema, como também expressões pejorativas: “acabam roubando o trabalho de brasileiros”, “será que a família toda mora no Brasil?”, “porque haitianos vem para esta região?”.

Devido a questionamentos e comentários como estes, mostra-se a vontade de saber sobre a história dessas pessoas, quais suas motivações, como é sua decisão de vinda e por que viver em outro país. Podemos encontrar pesquisas e artigos em revistas, periódicos e afins que tratam do tema escolhido para pesquisa. Um dos estudos considerados importantes para tal foi publicado em uma revista: *Conjuntura Astral* no ano de 2013, os pesquisadores Moraes; Andrade e Mattos, elementos acerca do fluxo migratório haitiano com enfoque em conceitos como refugiados e vistos humanitários.

Apresentam dados do Itamaraty em que fica explícito que o fluxo migratório com início em 2010, pode ser comparado ao mesmo processo que trouxeram imigrantes italianos, alemães e afins para a região brasileira nos anos do período imperial. Salientam que para uma completa compreensão de todo o processo migratório, é fundamental analisar os aspectos tanto econômicos como sociais do país de origem de imigrantes como também do país que receberá os imigrados.

Esse estudo analisa assim, três conceitos acerca do tema: ambiental, normativo e psicossocial. O passado histórico haitiano, sendo o primeiro país majoritariamente negro a se tornar independente, marcado por batalhas, desigualdade social, processos ditatoriais e desastres ambientais. Em 2004, o presidente do Supremo Tribunal Haitiano, assume o poder, devido a abdicação do presidente, com a crise política iminente e em seu auge acaba solicitando a ajuda da ONU (Organização das Nações Unidas). Atendendo ao pedido, em abril de 2004, foi aprovada a resolução e dado início à MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti), que por fim é comandada pelo governo brasileiro.

Em 2010, um terremoto atinge o país, com magnitude gigantesca, deixando cidades inteiras devastadas e sob escombros. A crise novamente se instala, e a população procura refúgio em países como o Brasil.

A principal rota dos imigrantes haitianos é para o Estado do Acre e Amazonas, podendo haver outras rotas, os dados obtidos pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), mostram o significativo número de crescimento nas autorizações e permanência no país.

A pesquisa evidencia o MINUSTAH como principal agente de simpatia pelo povo haitiano ao Brasil, mas deixa claro, que muitas organizações não governamentais, religiosas, ecológicas, esportivas e de ajuda humanitária que estavam presentes no país reforçaram a visão de simpatia dos brasileiros e foram de certa forma, uma política de ‘boa vizinhança’, para a vinda de haitianos em território brasileiro.

Analisando os dados e datas, os pesquisadores afirmam que a vinda de haitianos nos anos de 2012, após severas críticas a forma de ingresso e a distribuição de números altos de vistos, agenciadas por ‘coiotes’, e também, que haitianos que procuram o Brasil em sua maioria possuem qualificação profissional, não sendo considerados iletrados e refugiados. Afirmam em ainda, que o Governo Brasileiro não possui uma capacidade satisfatória para atender os imigrantes, e que este de fato, deveria utilizar mais esforços para a reconstrução efetiva do Haiti, para que assim os haitianos não necessitem da imigração em massa. Outra obra que nos remete a reflexões importantes sobre o tema, é organizado por Cavalcanti *et.al*, [s.d.]

A principal preocupação da pesquisa é compreender o processo migratório e a inserção deste grupo migrante no mercado de trabalho brasileiro. Para tanto, os pesquisadores utilizaram plataformas quantitativas do governo, como por exemplo, os registros administrativos do Ministério do Trabalho e Assistência Social. Para pesquisa qualitativa foram utilizados os Estados do Paraná e Distrito Federal, no ano de 2015. Já de início, relatam a dificuldade que foi a concessão de entrevistas de haitianos, devida a grande hostilização que muitos enfrentaram na chegada ao Brasil.

Para ingresso em território brasileiro os imigrantes devem solicitar ainda no Haiti o visto humanitário, concedido após o terremoto em 2010, aprovado em resolução normativa no ano de 2012. O processo citado, fica sob a responsabilidade dos consulados brasileiros no exterior, aos cuidados do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Por meio da pesquisa, os números encontrados foram de 48.361 vistos emitidos entre os anos de 2012 e maio de 2016, a maioria de vistos permanentes.

Durante a pesquisa, constatou-se outra forma de ingresso no território brasileiro por meio de solicitação de refúgio, e que entre os anos de 2010 a 2014 foram solicitados 34.887 pedidos de refúgio por haitianos junto a Polícia Federal.

Com os números de vistos e de pedidos de refúgio, foi possível chegar a locais onde a entrada de haitianos foi maior, Acre, São Paulo e Amazonas, a maioria da imigração por terra. Muitos foram os haitianos que utilizaram refúgio como forma de entrada no Brasil, porém acabavam não atendendo aos requisitos, o que desencadeou medidas adotadas pelo governo para que a situação fosse de fato mais controlada.

Foi criada, em 2015, na cidade de Porto Príncipe, Haiti, a *Humanitarian Visa Application Centre*, uma organização para a concessão de vistos humanitários. Outra solução foi no mesmo ano a concessão de vistos humanitários para os haitianos que haviam ingressado em território brasileiro como refugiados, mas não se encaixavam nos requisitos. Em seu artigo, publicado na revista *Primeiros Estudos*, de São Paulo, a autora Thomaz, 2013, nos traz o ponto de vista da imigração haitiana e o principal discurso é sobre o terremoto ocorrido em 2010.

O Haiti foi o primeiro país da América Latina a conseguir se tornar independente por meio de uma revolta de escravos, em sua história, as palavras miséria, pobreza e instabilidade fazem parte do vocabulário ao se tornar no país tema de discussões e reflexões. Segundo os dados pesquisados, o terremoto atingiu uma escala de alta magnitude que levou a morte 200.000 mil haitianos e outros 1,6 milhões a ficarem sem suas residências, forçando-as a procurar novos locais para habitar. Com este cenário de calamidade e sofrimento, seguiu-se uma política de solidariedade e ajuda humanitária de muitos países, os principais Estados Unidos da América e França, porém, no momento de imigrar e procurar novos lugares para reconstrução, haitianos acabaram encontrando as portas destes países, inclusive, fechadas e dessa forma, acabaram deslocando-se para a América do Sul.

O Brasil não era o destino principal desse processo, porém foram atraídos pelos trabalhos realizados pelas ONGs, que desde o ano de 2004, oferecia ajuda humanitária no Haiti em parceria com empresas brasileiras. A vinda para o país, segundo a pesquisa, envolvia uma série ilegal de migração, como ‘coiotes’, com chegada na Amazônia e no Acre.

Nesse período inicial, com alguns ajustes nas regras vigentes, muitos haitianos entraram em território brasileiro como refugiados, porém, o Comitê responsável pelos refugiados chega à conclusão de que a situação dos mesmos não era realmente de refúgio, mas sim, de ajuda humanitária, o que fez que a CONARE (Comitê Nacional para Refugiados), entendendo a questão e a recusa de haitianos para voltar ao seu país concedeu aos mesmos uma concessão de permanência. A autora, discorre sobre a notícia que foi vinculado em um periódico brasileiro, de que o país aceitaria haitianos com visto humanitário, apenas nos próximos dois últimos dias do ano, a notícia relatava que o governo deportaria haitianos que entrassem no país após o dia

31 de dezembro, esse fato fez com que ocorresse uma entrada excessiva de imigrantes, segundo os dados do artigo, em apenas três dias, em torno de 500 haitianos, ingressaram no país.

Como resposta, o governo regularizou a situação dos haitianos que haviam ingressado no país até o final de 2011, e em contrapartida, criou um sistema de cotas para novos imigrantes. A normativa foi publicada em janeiro de 2012, e determinava que seriam concedidos vistos de forma humanitária, pois levava em conta o agravamento das condições de vida dos imigrantes no Haiti, seriam então disponibilizados apenas 1.200 vistos por ano, estes eram concedidos pelo Ministério de Relações Exteriores pela sua embaixada em Porto Príncipe. Para obter o visto, deveria ser pago uma taxa de aproximadamente US\$ 200,00, e também apresentar um passaporte, uma prova de residência no Haiti e um comprovante de não existência de antecedente criminal, este era válido por 5 anos.

Outro estudo de grande relevância para a pesquisa, é o artigo publicado na revista *Periplos: Revista de investigación sobre Migraciones*, onde encontra-se um dossiê com o tema: Imigração haitiana no Brasil. Os autores do artigo são Uebel e Rückert e apresenta dados e relatos da imigração do povo haitiano ao território do Rio Grande do Sul, desde a sua prospecção, até de fato, instalarem-se no Sul do Brasil.

Durante a crise vinculado ao terremoto em 2010, o Brasil envia ao Haiti militares para ajuda humanitária, o MINUSTAH, que acaba apresentando o país, por conta disso, os pesquisadores acreditam que fez com que chegasse ao Brasil a primeira leva de imigrantes, o chamado ‘boom imigratório’, esses indivíduos são constituídos por homens, solteiros ou pais de família, mas que de fato vêm para o Brasil sozinhos.

A segunda leva conseqüentemente, se dá do contato com os primeiros imigrantes, aqueles que eram chefes de suas famílias, estabilizam-se para trazer suas famílias, e os homens solteiros realizam o mesmo processo, trazendo consigo pais e irmãos. Os motivos das duas gerações e dois momentos migratórios, possuem o mesmo propósito, a busca por novas oportunidades de trabalho, tendo em vista que o Haiti não possui uma boa perspectiva de crescimento a longo prazo. Dados mostram que a região do Alto Uruguai é a que possui menor número de imigrantes haitianos no Estado, no ano de 2014. A maioria da população migrante possui faixa etária de 31 a 50 anos.

O que mais atraiu os imigrantes para o Rio Grande do Sul, foram as vagas de trabalho. A primeira contratação era realizada ainda no Acre, e depois formalizada no Estado com a primeira leva de imigrantes. A segunda forma de contratação se deu com imigrantes da segunda geração que já tinham contatos no Rio Grande do Sul, com o processo de vagas *in loco*.

Ela também nos remete à situação dos imigrantes na região, as crianças por exemplo, não são matriculados no início do processo migratório, por não saberem falar o português. Um dado que chama a atenção é a de que o número de mulheres migrantes é maioria, inclusive na população haitiana do Rio Grande do Sul, porém, são a minoria no ambiente de trabalho, com a razão de necessitarem ficar em casa e cuidar dos filhos.

Além disso, relatam a questão do refúgio, que é concedida apenas para perseguidos políticos ou outras questões, mas nunca em razões econômicas ou sociais. Nesse contexto, haitianos são considerados imigrantes econômicos. É indispensável ressaltar que as imigrações sempre estiveram inseridas no meio histórico de nossa sociedade, por isso, acreditamos que o presente assunto se torna pertinente para pesquisa.

## 2 SOBRE A IMIGRAÇÃO: ALGUNS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Quando a Idade Moderna chega ao fim, e percebe-se um avanço considerável do capitalismo, analisando estudos sobre o tema, uma maior mobilidade acerca dos deslocamentos, devida consequência da industrialização, as pessoas precisam migrar para conseguirem sobreviver com melhores condições de trabalho e melhores condições de vivência, justamente pelo aparecimento dos burgos e das cidades livres Buckhardt (1991). Além de ser um fenômeno cultural e histórico a imigração é também um direito de todo indivíduo, o direito de ir e vir. Como tipos de imigração, vale salientar que de fato é um tema transversal, pode ser na forma política, econômica, esportiva, laboral, na saúde, na educação, etc.

No dicionário encontramos a definição como: “entrada de indivíduo ou grupo de indivíduos estrangeiros em determinado país, para trabalhar e/ou fixar residência, permanente ou não”. Na concepção de Bernartt *apud* Rosière (2007, p. 339) o conceito de imigrante é definido como: “Populações ou comunidades imigrantes são compostas por indivíduos que migraram para um Estado diferente daquele em que se originam”. Acredita-se que as imigrações internacionais têm tido maiores proporções a partir de 1985, onde segundo Bacha e Klein (1989), diversas questões levaram a tal fator, a abertura da democracia foi uma determinante para o recebimento de imigrantes.

É importante salientar acerca da colonização no Brasil, que ela sempre esteve ligada a mão de obra escrava, neste período produzia-se e exportava-se produtos como algodão e açúcar, por volta até de 1850 estima-se que toda demanda da agricultura era suprida pelos escravos africanos. Após a escravidão ser abolida no Brasil, a mão de obra começa a enfraquecer e ficar escassa, tornando-se necessário obter outros meios para que a mão de obra escrava fosse substituída. Encontramos então a inserção do imigrante europeu como solução pelos produtores na época. Segundo Gonçalves (2017, p. 4):

As maiores ondas imigratórias para o Brasil foram patrocinadas pelo governo, a partir da segunda metade do século XIX. O objetivo era trazer trabalhadores aptos a substituir os escravos na agricultura e a executar tarefas necessárias à industrialização e ao desenvolvimento econômico. O movimento cresce a partir das décadas de 1870 e 1880 e se estende até meados do século XX. A onda imigratória iniciada no século XIX traz para o país cerca de 4 milhões de trabalhadores.

Dessa forma, a imigração supria o ‘vazio’ que o trabalho escravo deixou para os produtores. De fato, o Brasil entrou na linha de correntes migratórias para suprir a necessidade

de mão de obra, os europeus livres eram o grupo de trabalhadores politicamente e economicamente em maior potencial na época.

As correntes migratórias no Brasil podem ser classificadas de formas distintas. No início temos relatos da imigração dos então chamados ‘conquistadores’, portugueses, espanhóis e holandeses que interviram na organização social que aqui existia. Outra imigração de massa no Brasil, se dá em meados do século XIX e XX, com a vinda de italianos, poloneses, alemães, judeus.

As condições que levaram grupos a imigrarem foram variadas: desastres naturais, conflitos civis, questões laborais e econômicas foram as mais incentivadoras desse processo em uma escala global. Alguns dados são bem significados, como os encontrados na pesquisa de Uebel (2016). Nos anos de 1819 a 1940, o Brasil recebeu perto de cinco milhões de imigrantes. Nos censos realizados pelo IBGE nos anos de 2000 a 2010, houve um crescimento em imigrantes legais, ilegais e refugiados, uma das principais questões da escolha pelo Brasil, foram as oportunidades de trabalho apresentadas pelo país.

Os processos migratórios nos remetem à várias imagens e lembranças, como por exemplo, as motivações, a sensação de perda sofrida pelos mesmos e a distância que gera saudade de familiares, a adaptação em um território totalmente distinto da rotina habitual, os novos costumes e novas tradições vividas e encaradas no novo ambiente e muitas vezes, uma linguagem totalmente diferente e desafiadora. Gonçalves (2017) relata em seu estudo que os problemas que os estrangeiros enfrentaram ao chegar em solo brasileiro não foram poucos, a desigualdade era a principal a ser enfrentada, bem como muitos pagamentos de impostos, onde as leis, como a de 1837, que regulamentava os contratos de locação e de serviços, beneficiava sempre o fazendeiro.

A primeira onda migratória após o fim da abolição foi composta por italianos, portugueses, alemães e espanhóis. A segunda onda migratória foi composta por poloneses, romenos e russos, e a terceira onda migratória, que teve uma escala bem menor, foi composta pelos espanhóis, japoneses, gregos e sírio-libaneses de acordo com Baeninger (2016). Após todas as ondas migratórias compostas por europeus, a economia brasileira se caracterizou e teve a participação das migrações internas, começou a povoar regiões mais afastadas do país e também maiores, onde as famílias teriam espaços e opções, o resultado de toda essa miscigenação e migrações no território nacional, podem ser vistos em nossa diversidade cultural.

O termo Imigração não era tão levado em conta ou estudado em meados do século XIX, todo processo era tratado como um fenômeno sociológico, onde tudo era uma consequência dos processos capitalistas ocorridos e uma nova busca de sobrevivência em meio a Revolução Industrial. Fazendo um apanhado nos clássicos da Sociologia, podemos perceber como era para os autores a definição de Imigrante: Malthus via a imigração como consequência direta da superpopulação e uma forma dessa população sair da pobreza e da miséria onde encontravam-se. Em seus estudos compara o crescimento populacional em uma ordem geométrica, enquanto o crescimento de tecnológicas se dava de forma aritmética, fazendo com que a população encontrasse a saída somente na imigração.

Para Durkheim a imigração era um dos principais fatores na dissolução de comunidades tradicionais que antes estavam unidas por um laço de solidariedade, e acarretava em um grande aumento da população nas cidades. Afirmou em relação ao tema: “Com efeito, as cidades não se formam por uma espécie de crescimento espontâneo, mas sim pela imigração” (Durkheim, 1977, p.77 *apud* OLIVEIRA, 2014). O autor não cita em suas obras o tema migrações de fato, porém, as contempla de maneira transversal.

Para Marx, era uma visão reacionária pois via que a situação era inevitável, a culpa passava a ser dos grandes capitalistas que abaixavam salários e assim maximizavam seus ganhos. Analisando esses efeitos, verificou que em vários locais e regiões, havia uma rede de coerção entre os camponeses e os governos e militares, que por meio de cercamentos, acabavam ocorrendo os processos migratórios de partida das comunidades.

Já Weber via a imigração menos definida, sua concentração se dava nas consequências que a industrialização e o capitalismo vinham apresentando. Dizia que ela era um incidente, que acabava assim por criar classes sociais e novos grupos étnicos. Para esses autores, a imigração era considerada um fator recorrente dos processos de industrialização, o que para toda sociedade e estudiosos, acabava se tornando um problema secundário.

Apenas no século XX, devido ao grande aumento dos processos e correntes migratórias surgiu um novo olhar sobre o tema, novamente a Imigração era tratada como um problema, pois habitantes da Europa, escolhiam as terras do ‘Novo Mundo’, como os Estados Unidos para novas oportunidades, essa mobilidade em torno desse país gerou muitas polêmicas e debates políticos acerca da Imigração que é ainda hoje um assunto sempre trazido à tona por políticos e defensores de uma identidade nacional.

Em uma teoria no âmbito econômico, percebe-se a imigração de trabalhadores, pelas diferenças enormes em taxas salariais. Afinal, os fluxos internacionais, são os mecanismos

primários são induzidos, é o que defende a teoria de renda e de emprego em países diferentes. Segundo estudos, o imigrante calcula o custo e o benefício da imigração e esse é o fator determinante para a escolha e decisão, sendo que em muitos estudos apenas o que influencia o imigrante é o diferencial de renda entre os países.

Recentemente, as novas gerações de estudiosos econômicos desafiam essa visão neoclássica da imigração econômica. Entendem que a decisão migratória não passa mais a ser de um indivíduo inserido em um contexto e grupo social, mas sim por grupos maiores de pessoas que se correlacionam, como por exemplo, as famílias, onde estes indivíduos inseridos agem não apenas em busca de uma renda esperada, mas por uma nova variedade em mercados de trabalho.

É comum termos o risco de tratar o imigrante como inimigo. O que acreditamos ter ficado mais acentuado com os ataques no 11 de setembro, por isso, hoje percebe-se a imigração não apenas como um fato social ou econômico, mas também como um caso de segurança social, isso faz com que as exigências para se entrar em um território fique cada vez mais rigoroso. As leis acabam sendo mais rígidas, e esse fenômeno não é visto apenas nos Estados Unidos, mas sim em todos os territórios.

Nos dias atuais as imigrações que mais têm se dado em território nacional, vêm sendo de haitianos e venezuelanos. No caso da imigração haitiana, ela é a mais significativa na região Sul do Brasil, o principal crescimento se dá por questões laborais. O mercado de trabalho, é de fato atrativo, como mostra a pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no censo de 2010, o Sul do país apresentava uma taxa de crescimento populacional muito baixo, o que consequentemente deixava em aberto muitas das vagas de trabalho, oportunizando dessa forma uma alternativa para imigrantes que nos estados chegavam.

Nos últimos anos, a imigração haitiana ganhou notoriedade gerando o interesse de estudar mais a fundo o caso da imigração para o Brasil, e verificar se as normas voltadas aos estrangeiros estão de fato sendo exercidas e cumpridas.

Apesar de ser uma realidade consolidada no cenário nacional, acabou enfrentando problemas por uma falta de legislação que atendesse as necessidades dos haitianos imigrantes, apenas em 2017, temos uma lei específica que abrange tal necessidade, a Lei de Migração.

## 2.1 AS LEIS MIGRATÓRIAS NO BRASIL

Ao longo dos anos se têm elaborado e reformado as políticas sobre imigração, seus processos, sua história e sua geografia. Neste tópico trataremos das leis migratórias e também como estudiosos pontuam esse processo.

Em todos os períodos históricos passados no Brasil, o Estado sempre se comportou de modo a classificar o imigrante como um estrangeiro ideal, localizando e inserindo na região nacional onde mais será produtivo em um âmbito laboral. Vainer (2000) considera que esse processo possui 5 períodos históricos:

(1) Transição para o trabalho livre e a estratégia de transformação do escravo liberto em proletário moderno, (2) Substituição de escravos por imigrantes e a estratégia imigrantista agrarista, (3) Migrações internas e a estratégia da gestão regional dos excedentes, (4) Integração nacional e a estratégia de racionalização territorial dos fluxos migratórios, (5) Fragmentação territorial, violência e a estratégia da gestão social dos migrantes, se refere à abertura neoliberal a partir da década de 1990.

Quando se pensava em uma política de migrações remetemos aos anos finais do Império e início da nova República, cujo principal objetivo visado pelo governo era um ‘branqueamento’ da população, barrando a vinda e permanência de algumas etnias, como indígenas, asiáticos e negros.

Começamos discorrendo sobre o primeiro processo migratório em massa no país. Por volta de 1850 temos leis mais duras e severas com relação a escravidão no Brasil, o escravo passava a ter sua liberdade, o que prejudicava a economia nas grandes fazendas brasileiras. Como uma solução para o problema em curso, fazendeiros juntamente com ajuda governamental, buscam fora do país “substitutos” para a mão de obra nas grandes fazendas.

Num cenário mundial, vemos a Europa em pleno crescimento industrial e econômico, e o Brasil como um local próspero e repleto de oportunidades para famílias inteiras. A propaganda foi feita, e não foi pensada de forma casual, afinal a intenção era a de criar uma nova identidade nacional, e a imigração teve seu início em grande estilo, como europeus, homens e mulheres, todos brancos.

Tem início também um abismo entre o negro liberto e o imigrante europeu. O negro recebe a carga ruim, visto como inapto para o trabalho e de fato, sem formas de competir com o imigrante para uma mão de obra qualificada, afinal muito se fala que o a economia brasileira neste período estava em crise devido ao mau trabalho escravo, pesando na balança, o negro mesmo livre, tem seu espaço roubado. “O imigrante europeu era visto como elemento que remodelaria a sociedade brasileira, considerada naquele momento atrasada por conta da escravidão” (PAIVA, 2008, p.18).

Segundo Paiva (2013, p.16), foi um enorme desafio inserir o imigrante no cotidiano das fazendas, foram pensadas inúmeras tentativas até se obter um modelo que assegurasse a vinda do imigrante:

Em um primeiro momento, como a vinda do trabalhador era custeada por particulares e não pelo Estado, o imigrante chegava em território brasileiro com uma dívida inicial para com seu empregador. Essa dívida, que não era pequena – afinal envolvia o transporte do colono, muitas vezes acompanhado de sua família- só seria quitada através do trabalho do imigrante nas fazendas de café e do consequente lucro que seu patrão teria com o seu serviço.

Porém, esse arranjo inicial teve um descontentamento de ambas as partes, e visando uma solução para o empecilho, os fazendeiros acabaram por ceder um pequeno pedaço de terra produtiva dentro de sua própria fazenda para o imigrante.

A ideia nacional era fortalecer uma nova identidade, branca e europeia, substituindo a mão de obra escrava. O que não foi previsto, eram as consequências que esta chegada em massa traria para o trabalho e a sociedade em um âmbito geral. O fazendeiro era quem custeava os valores iniciais da vinda e esperava ser reembolsado o mais rápido possível pelo investimento. Pesava ainda a existência de muitas terras públicas desocupadas, possibilitando ao imigrante que era livre deixar as fazendas e instalando-se nestas terras, deixando os fazendeiros em total prejuízo.

O governo para auxiliar os grandes fazendeiros, seus grandes aliados políticos, cria em 1850 a Lei de Terras, que em resumo, barrava a possibilidade de ocupação nestas terras e obriga que o imigrante fixasse na terra do empregador até a quitação da dívida.

Mesmo desta forma, haviam os contrários aos grandes produtores e seu sistema de trabalho, e defendiam a doação destas terras desocupadas para os imigrantes, para que assim incentivasse a vinda da ‘civilização’ no país.

### **2.1.1 Lei de Migração na Era Vargas**

Nos anos de 1930 temos o Governo Vargas, que é identificado por muitos autores como sendo bastante rigoroso no sentido das restrições impostas a estrangeiros e suas famílias. O termo ‘indesejáveis’ era muito utilizado para referir-se aos mesmos, podemos verificar no artigo Imigrantes indesejáveis. A ideologia do etiquetamento durante a Era Vargas, escrito pela pesquisadora Carneiro, (s.d.)

A construção da identidade nacional foi, muitas vezes, modelada por valores peculiares do pensamento racista moderno que não prescindiu das teorias importadas da Europa. A eugenia conquistou espaço entre as elites que debatiam e pensavam sobre a questão imigratória interpretada como “problema”, ou seja: como uma ameaça. Desde a década de 1920, o estrangeiro passou a ser classificado nas categorias “desejável” ou “indesejável”, selecionado segundo critérios políticos, étnicos, culturais e religiosos. Autoridades do alto escalão do governo argumentavam que, caso o imigrante não fosse selecionado entre os melhores exemplares, poderia “desfigurar” e “desnaturalizar” a população brasileira, principalmente se fosse judeu.

No início do Estado Novo foram inúmeras as campanhas de fiscalização para a nacionalização dos ambientes que ainda utilizavam a língua estrangeira, podemos citar como exemplo, as escolas, as rádios e também as Igrejas, locais onde haviam grande concentração de imigrantes. Outro fator levado em conta era o início da Segunda Guerra Mundial, onde muitas medidas foram tomadas no sentido de reprimir as imigrações japonesas, alemã e italiana, obviamente a entrada de judeus foi fortemente reprimida.

Após dois meses de assumido seu poder, Vargas promove a primeira medida relativa a Imigração, o decreto nº 19.482. Geraldo (2009, p. 178):

(...) o ingresso no país ficou restrito aos estrangeiros já domiciliados no Brasil e que viajavam para o exterior, aos solicitados por meio do Ministério do Trabalho para serviços agrícolas, aos ‘portadores de bilhetes de chamada’, e a estrangeiros agricultores, agrupados em famílias. O decreto ainda incluía o que ficou conhecido como ‘Lei 2/3’, segundo a qual empresas, associações, companhias e firmas comerciais deveriam apresentar, entre seus empregados, pelo menos dois terços de brasileiros natos. Na falta destes, a prioridade seria para os naturalizados e, por último, para os estrangeiros.

Passado o decreto a Assembleia dá início à uma polêmica discussão para sua possível revisão, todavia foi renovado em 1932, onde deixa entendido que a União teria a plena autoridade para regular a entrada e a proibição de estrangeiros no país, segundo Geraldo (2009, p.180) “compete a lei federal regular a entrada de estrangeiros no país, estabelecendo as condições individuais do seu ingresso e favorecendo ou limitando as correntes migratórias que forem julgadas úteis ou nocivas ao aperfeiçoamento da raça ou a outros interesses da nação”.

Vale ressaltar que as decisões restritivas em torno dos imigrantes não resultaram apenas de uma decisão de Getúlio Vargas, mas sim de uma Assembleia Nacional Constituinte sobre o tema, e diversos eram os temas e assuntos discorridos pelos seus membros.

Por meio de vários discursos pode-se perceber o quanto o tema era polêmico e abrangente. O então presidente defendia que o Brasil ainda era e precisava ser um país de imigração, devido ao grande território não povoado e a necessidade de uma mão-de-obra para o cultivo de terras. Por outro ângulo, deixava-se clara que a política migratória necessitava de

medidas drásticas para que não tivesse a entrada livre de tantos estrangeiros. Em 1934, temos uma emenda conhecida como “Lei de Cotas”, que trazia medidas restritivas a imigração, como vemos na pesquisa de Geraldo (2009, p. 176):

Essas restrições estipulavam o limite anual para cada nacionalidade, de dois por cento do número total dos respectivos membros já fixados no Brasil nos cinquenta anos anteriores à aprovação da Lei. Ficou ainda proibida, de acordo com o parágrafo seguinte do mesmo artigo, a concentração de imigrantes em qualquer parte do território brasileiro.

Como medida final da Era Vargas, temos em 1935 a utilização da Lei de Segurança Nacional que tinha como objetivo expulsar e ainda aumentar as restrições a cerca de entrada de imigrantes no país.

### **2.1.2 Lei de Migração Pós Segunda Guerra Mundial**

Após o período marcado da Segunda Guerra Mundial, temos os distintos tipos de imigração: uma se dá por meio da chamada de parentes dos já residentes no Brasil, outra migração comum era caracterizada por cooperativas que visavam a busca de mão-de-obra agrícola, por fim temos a migração dirigida que era não só organizada, mas também orientadas pelos governos e órgãos internacionais.

Já com a Constituição de 1937 temos uma política que visava manter controle e dava ao governo federal a liberdade de supervisão e controle sobre a entrada de imigrantes. No ano seguinte, cria-se a CIC (Conselho de Imigração e Colonização), que possuía pleno poder para fiscalizar e também normatizar todo o fluxo migratório no Brasil. Entre suas funções temos: “estabelecer as quotas de admissão de estrangeiros no território brasileiro e orientar os serviços de colonização, fixação e distribuição dos estrangeiros” (OLIVEIRA, 2013 p. 3).

Neste período temos uma forte corrente ideológica nacionalista em todos os territórios. No Brasil restringe-se o ensino de língua estrangeira e também suspensão de organizações políticas de outros países de funcionar em território nacional. Entre as restrições para o imigrante entrar no país, a pesquisadora Oliveira (2013, p.07), esclarece:

Os imigrantes de ascendência não europeia deveriam ser considerados indesejáveis, a seleção de imigrantes priorizava a admissão de trabalhadores rurais, técnicos e operários qualificados e a distribuição dos vários grupos de imigrantes era orientada pelo governo, levando em conta a aptidão, o padrão de vida e o clima do imigrante.

Temos também no final de 1940, acordos firmados com a Organização Internacional de Refugiados, que era o órgão responsável por encaminhar, proteger e organizar a entrada de refugiados em diversos países no pós-guerra. Esses grupos de refugiados eram denominados de deslocados de guerra, em sua maioria eram formados de nacionalistas alemães e da Áustria.

Vários foram os discursos sobre a necessidade de usar imigrante vindo do Brasil como povoador. Temos como exemplo o discurso do senador Francisco de Assis C. Bandeira de Melo:

É quase inútil repetir que o Brasil precisa de imigrantes. A pequena densidade demográfica desta terra, o surgimento de desenvolvimento industrial a que assistimos, a necessidade primordial de aumentarmos nossa produção agrícola para fins de abastecimento, estão a reclamar gente nova e novas técnicas que venham em auxílio do trabalhador nacional no seu esforço pela construção de um Brasil cada vez mais próspero. (SANTOS, 2018, s/p)

### **2.1.3. Lei de Migração no Regime Militar**

Muitos pensadores neste período específico classificavam o imigrante como um intruso. Temos um exemplo claro na obra de Sayad, onde fica evidente o espaço do imigrante na dinâmica e política nacional:

O imigrante 'põe em risco' a ordem nacional forçando a pensar o que é impensável, a pensar o que não deve ser pensado para poder existir; forçando-a a revelar seu caráter arbitrário (...), a desmascarar seus pressupostos; forçando-a a revelar a verdade de sua instituição e a expor suas regras de funcionamento (SAYAD *apud* SPRANDEL, 2015, p. 147)

Quando se pensava sobre o estrangeiro na ditadura militar, pensava-se que a ameaça do inimigo que vem de fora, está ligada diretamente aos subversivos ou aos inimigos internos do governo dos que aqui já estão. Para o governo estes dois grupos podiam ameaçar de forma grave a segurança nacional. A Lei de Segurança Nacional, eram medidas que visavam a segurança do país interna e também externamente. Neste decreto, o texto refere-se ao estrangeiro em torno de 12 vezes.

Vale salientar, que esta política migratória que torna o imigrante ser o intruso e a ameaça da segurança nacional e o bom andamento do país, já vem ligada a legislação desde o século XX, onde era impedido que o imigrante ingressasse e os imigrantes que aqui estavam eram expulsos. Durante a ditadura ainda temos um perfil de imigrante ideal, que deveria ser trabalhador e respeitar as autoridades. Com algumas novas sanções era preferível também que os imigrantes tivessem menos de 60 anos de idade.

Em 1980 temos a criação da Lei 6.815, o Estatuto do Estrangeiro. O texto que seria o Estatuto ocorre no retorno de uma viagem que o então presidente Coronel Figueiredo aos líderes políticos da Argentina e do Paraguai. A mensagem acabou sendo enviada ao Congresso com caráter de urgência. Em estudos de análise aos discursos de parlamentares que eram contra e também os que eram a favor fica claro que o objetivo central da criação do Estatuto era a de tornar mais fácil e prática a expulsão de estrangeiros que ingressavam no país e acabavam tornando-se inimigos do Regime Militar.

Mesmo em meio a críticas e a polêmicas o texto foi aprovado e nesses anos todos apenas há registros de duas tentativas para que a mudança da Lei de Migração fosse modificada. Ambas as tentativas ficaram em gavetas por muito tempo. A ditadura alterou totalmente a política brasileira para imigrantes, o país ao invés de tornar-se um país de acolhimento no pós guerra acabou tornando-se a origem dos refugiados e imigrantes.

### **2.1.3. Lei de Migração durante a Redemocratização e a Nova Lei de Migração**

Percebemos no período transitório que teriam grandes mudanças em torno da pauta sobre direitos humanos no país. Com a nova situação política o país voltou a receber não só os refugiados, mas também imigrantes. Nestes anos passa também a aceitar no território de imigrantes de todos os continentes, não apenas Europeus, Moreira (2010 p. 117)

Com a redemocratização, novos componentes domésticos aliados a fatores políticos externos propiciaram o posicionamento favorável ao tema dos refugiados. A questão entrou no debate nacional atrelada ao tema dos direitos humanos em destaque na cena internacional. Isso se deveu não só a interesses defendidos pelo novo governo, mas também às instituições religiosas que tiveram atuação importante na fase de transição do fim do regime militar e o percurso em prol da recuperação da democracia. Também foi relevante a participação da agência da ONU nesse processo.

O ano de 1997 acaba tornando-se um marco que trouxe garantias e novas posturas perante os refugiados, sendo o primeiro país da América do Sul que elaborou uma legislação específica e tornando-se o pioneiro ao programa de Regime Internacional para os refugiados, neste ano o Estatuto do Estrangeiro passa também por uma reformulação.

Em 1997 é realizada a Criação do CONARE (Comitê Nacional para Refugiados), um organismo público que é responsável por todas as solicitações de refúgios, sendo uma Comissão do Ministério da Justiça. É o CONARE que determina se as solicitações de refugiados atendem os requisitos legais e também tem o dever de realizar todo o acompanhamento jurídico e assistencial aos mesmos.

Neste período os debates contrários e a favor da manutenção do Estatuto do Estrangeiro e da Nova Lei Migratória foi intenso. Vimos países vizinhos aprovando novas leis migratórias, como no caso da Argentina, que em 2004 declara uma nova lei de migração que deixa claro a migração como um direito essencial às pessoas. O Uruguai tem sua lei aprovada em 2009, onde reconhece o direito do ser humano de migrar e ter acesso a direitos como saúde, trabalho e todos os direitos nacionais.

O Brasil tem sua Lei migratória aprovada apenas em 2017, trilhando um caminho bem mais lento. O projeto teve origem no Senado e acabou sendo substituído ao Projeto Lei na Câmara dos Deputados em 2015, para a aprovação efetiva foram realizadas audiências públicas e vários imigrantes foram ouvidos. O resultado foi de fato satisfatório, com uma maior proteção aos direitos dos imigrantes e também de brasileiros no exterior, o que faz com que o tema também ganhasse um fortalecimento maior nos debates. Com a aprovação presidencial, o Estatuto do Estrangeiro foi revogado e a Nova Lei de Migração entra em vigor. “No dia 24 de maio de 2017, o projeto de lei- agora Lei nº 13.445/2017, também chamada de nova Lei de Migração- foi sancionada com vinte vetos” (UNIÃO, Defensoria Pública da. p.21).

Diferentemente do Estatuto do Estrangeiro, permite que o imigrante que ingressasse no país sem forma documentada em um primeiro momento, possa ter acesso a autorização de residência. Outra mudança já visível desde o início, é o novo nome adotado. Não existe mais o Estrangeiro em sua nomenclatura, termo que era destinado muitas vezes e pejorativamente à intrusos em nosso território, aos considerados de fora de nosso território, clandestinos, não se têm mais inclusive o Registro Nacional do Estrangeiro (RNE), que foi substituído pelo Registro Nacional Migratório (RNM).

O próprio alcance da Lei foi transformado também, agora contempla é dos imigrantes residentes no Brasil, mas também aos visitantes, residentes de fronteiras e apátridas, sem deixar de lado os brasileiros que imigraram para o exterior. Mais um avanço, além da autorização de residência para os que não possuem toda a documentação, é a acolhida humanitária, que é considerada um princípio fundamental de nossa política para acolher imigrantes que necessitem de proteção, mas que ainda não se encaixam como refugiados.

Quando uma pessoa migra para outro país, sejam quais forem as suas motivações ou circunstâncias, ela traz consigo além de sua bagagem, a sua história, sua cultura e também os seus direitos, e mesmo não tendo acesso a sua documentação legal, o imigrante possui o direito de uma existência e permanência digna de condições humanas. Muitas são as fronteiras, que atualmente ainda impedem que o acesso a seu território, o Brasil possui números que ainda nos

fazem refletir sobre algumas medidas de impedimento que ainda são práticas. Nesse âmbito, A Nova Lei de Migração estabelece que o impedimento só poderá ocorrer após uma entrevista individual e diante a afirmação que o impedimento não se deve a fatores como: raça, religião, nacionalidade ou associação política.

Os desafios existem e devem ser levados em conta, afinal foram em torno de quatro décadas onde a vigência do Estatuto do Estrangeiro estava em vigor, esta mudança que é baseada em princípios diferentes da anterior, além de possíveis lacunas e obstáculos, será novamente um longo período até que de fato a Lei Migratória possa ser integral e fiel a seu propósito.

### 3 A IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL

#### 3.1 PANORAMA DO HAITI

Sabemos que o Haiti passou e ainda passa por muitas situações econômicas, sociais e políticas de calamidade. Em muitos estudos encontramos que todos estes problemas são considerados o marco fundamental que dá início ao grande fluxo migratório de haitianos. O Haiti é um país localizado na América Central, na porção oeste da Ilha Hispaniola (conhecida como Ilha de São Domingos), no Caribe.

Com os olhos voltados para um contexto e uma realidade econômica, é considerado um dos países mais pobres das Américas e também do mundo. Uma das teorias para que se considere esse fato, é desde a sua formação ser caracterizada pela violência e instabilidade política, é fundamental nesse ponto, lembrar que o Haiti foi o primeiro país a tornar-se independente nas Américas, e esse fato ocorreu somente devido a rebelião de negros e escravos. Desde sua independência é um país marcado por inúmeros golpes políticos, bem como corrupção, violência, desigualdades sociais e inúmeros desastres ambientais.

Foram treze anos de lutas e de muita violência para que em 1804, o Haiti tornou-se a primeira república negra do mundo. Segundo Mattos, Moraes e Andrade (2013), após a independência, as tropas dos Estados Unidos da América (EUA), acabaram ocupando o país para garantir os interesses dos EUA durante a 1ª Guerra Mundial, mas não foi só isso, os estadunidenses acabaram apoiando a ditadura do presidente François Duvalier:

(...) os estadunidenses continuaram influenciando a política haitiana ao apoiarem a ditadura do médico François Duvalier, conhecido como *Papa Doc*. Após a morte de François, seu filho, Jean-Claude Duvalier, o *Baby Doc*, assumiu o poder. O período ditatorial da família Duvalier foi marcado pelo totalitarismo e pelo terror policial dos *tons tonstons macoutes* (bicho papões) - a guarda pessoal do governo. Essa exterminou a oposição, explorou a crença da população no vodu e perseguiu a Igreja Católica. (MATTOS; MORAES; ANDRADE, 2013; p.98)

Após todos os protestos, inicia-se no país um longo período de instabilidade e de violência que teve seu ápice novamente no ano de 2000, Jean-Bertrand (ex-padre salesiano e partidário da Teologia da Libertação), elege-se para presidente, porém as suspeitas de fraudes eleitorais estabeleceram uma crise entre o governo e a oposição:

A França e os EUA, inditosos com a imigração generalizada de haitianos fugidos da guerra civil, alegavam que somente a renúncia de Aristide poderia conter a onda de violência, a crise na ilha o iminente derrame de sangue na capital. Em 2004, dessa

forma, em uma ação rápida, Aristide foi retirado à força do país por militares estadunidenses com apoio dos franceses e, segundo o ex-padre, ele teria sido obrigado a renunciar (MATTOS; MORAES; ANDRADE, 2013, p. 99)

Em vista da crise política e civil instalada no país, não houve outra saída a não ser um pedido de ajuda a ONU (Organização das Nações Unidas), o pedido foi realizado pelo presidente do Supremo Tribunal haitiano, “(...) momento em que foi estabelecida a primeira missão de auxílio ao Haiti, a Força Multinacional Interina” (SILVA, 2019, p. 40).

No mesmo ano da interferência da ONU nas questões do país, em abril foi aprovada a “Resolução 1.542 dando origem a MINUSTAH comandada pelo Brasil” (MATTOS; MORAES, ANDRADE, 2013, p. 99).

### 3.2 MINUSTAH E A IMPORTÂNCIA PARA A MIGRAÇÃO NO BRASIL

MINUSTAH foi uma missão de paz criada pelo então CSONU (Conselho de Segurança das Nações Unidas). O princípio norteador da missão era o de reestabelecer a ordem política no país e, principalmente acabar com os grupos rebeldes e violentos no país, como também efetuar eleições devidamente corretas e fornecer situações humanitárias básicas para a população como a alimentação.

No canal eletrônico do Ministério da Defesa temos um panorama sobre a questão:

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) foi criada por Resolução do Conselho de Segurança da ONU, em fevereiro de 2004, para reestabelecer a segurança e normalidade institucional do país após sucessivos episódios de violência, que culminaram com a partida do então presidente, Jean Bertrand Aristide, para o exílio. O Brasil sempre comandou o componente militar da Missão (2004-2017), que teve a participação de tropas de outros 15 países, além do efetivo brasileiro de capacetes azuis da Marinha, do Exército e da Força Aérea (MINISTÉRIO DA DEFESA, *apud* SILVA, 2019. p. 44)

Quando o país ficou ameaçado por tanta violência com o abandono do atual presidente, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) estabeleceu como medida uma intervenção de emergência e o Brasil, como um país que estava se reintegrando a ONU entendeu que ali criou-se uma oportunidade de missão pacífica de inserir o Brasil num cenário internacional favorável. Segundo Seitenfus (2014), a MINUSTAH foi a última tentativa de missão para estabilizar o país, sendo que o país já havia passado por outras sete missões.

Outro fator que se deve levar em conta quando falamos das causas e motivações que levaram os haitianos a deixarem seu país e que agravou ainda mais a situação política e humanitária, foi em 2010 quando ocorreu um terrível terremoto.

Porto Príncipe foi duramente atingida e estima-se que 80% das construções foram seriamente danificadas, incluindo escolas, hospitais, postos policiais e o próprio palácio presidencial. Além dos danos materiais, acredita-se que aproximadamente 230 mil haitianos perderam a vida e 1,5 milhões ficaram desabrigados em razão do tremor (MATTOS; MORAES; ANDRADE, 2013, p. 100)

Militares brasileiros seguem viagem ao Haiti com a ajuda humanitária, sendo que os maiores cuidados pelos mesmos foram de fato uma assistência social do que o programado que eram cuidados com a segurança nacional e toda a violência gerada pelas gangues e grupos rebeldes existentes em grande número no país. Mesmo com a ajuda brasileira, não foi suficiente para que fosse feita a reconstrução da paz ou para a diminuição da miséria e da violência existentes. Ainda sobre a pesquisa de Seitenfus (2014, p.22), destaca que a “ONU fracassa ao não levar em conta os elementos culturais. Resumir os desafios do Haiti a uma ação militar piora ainda mais a situação de um país: a debilidade de sua estrutura econômica. O grande problema, além do político, é socioeconômico”.

Como levantado em questões anteriores, o Haiti passou por problemas econômicos e de violência desde a sua independência, com o restante dos portos mundiais fechando e virando as costas para um país independente que necessitava de auxílio. Inúmeros foram os desastres naturais que só fizeram piorar cada vez mais a situação de calamidade que já era existente no país.

Um fator relatado em quase todos os estudos sobre o tema e sobre o MINUSTAH, relata que a missão de Paz comandada pelo Brasil foi um dos principais fatores que influenciaram muitos haitianos a escolherem o país como sua morada e seu recomeço:

O Brasil se torna cada dia mais atrativo para os haitianos, pois a liderança na MINUSTAH, a presença de diversas Organizações Não Governamentais – ONGS brasileiras atuando de modo expressivo na ilha, (...) os símbolos, a cultura, as referências e o crescimento econômico do Brasil fizeram com que o país seja visto simpaticamente pela população do Haiti (MATTOS; MORAES; ANDRADE. 2013, p.102)

Como mencionado, a MINUSTAH e muitos outros Projetos de ajuda ao desenvolvimento do país tornava o Brasil atrativo para a migração. O Ministério do Esporte brasileiro tem em parcerias governamentais de outros países e da ONU, também promovem projetos esportivos em uma tentativa de diminuir a violência no país. São inúmeros os projetos e ajudas em todos os segmentos com a participação ativa do Brasil. “O movimento migratório, portanto, além de ser ocasionado da repulsão decorrente da crise política-socioeconômica e das

recentes catástrofes naturais, é influenciado pelos fatores de atração verificados no Brasil.” (MATTOS; MORAES; ANDRADE, 2013, p. 101-102)

O Brasil, portanto, mostrava-se um país humanitário e pronto para receber todos os imigrantes que aqui tivessem a motivação de recomeço.

### 3.3 DESTINO BRASIL

Podemos considerar, por meio de pesquisa que o grande fluxo migratório para o Brasil, é a partir do ano de 2010, após ocorrido o terremoto no Haiti, juntamente com os problemas humanitários e econômicos vivido no país, culminou em um fluxo ainda maior de imigrantes. No ano de 2012, mais dois furacões acabam atingindo o Haiti, o que intensifica ainda mais a vinda para o Brasil, em busca de novos recomeços. Em um destes estudos sobre o tema, encontramos a pesquisa da revista *Périplos*, onde o pesquisador Cavalcanti (2014, p.69), relata alguns fatores a mais que levaram a escolha do Brasil como rota migratória:

- 1) O Brasil representava (e continua representando para alguns) uma porta de entrada para chegar à Guiana Francesa, e também, um “corredor” ou uma etapa para conseguir vistos para outros países como Estados Unidos, Canadá ou França;
- 2) O lugar destacado do país no cenário internacional com a realização de grandes eventos (Olimpíadas e Mundial de Futebol) e, ao mesmo tempo, o fato de comandar as tropas da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH);
- 3) O contexto de pleno emprego e a valorização do real em relação ao dólar no início da presente década;
- 4) Posição pública e internacional de abertura e de hospitalidade do Governo brasileiro em relação aos haitianos.
- 5) A ideia do Brasil como um “paraíso racial”, sem discriminações, particularmente no imaginário daqueles que sofriam tal discriminação na República Dominicana e no Equador;
- 6) A informação de que o migrante ganharia Brasil moradia e alimentação gratuita (o que não é fato), além da remuneração do trabalho ser bem significativa, variando entre US\$ 2.000 a US\$ 3.000 dólares mensais.

O principal local de entrada de haitianos no Brasil a partir de 2010, foi pelas fronteiras do Amazonas e Acre, segundo o Ministério da Justiça, cerca de 4.000 imigrantes entraram no Brasil de forma ilegal. Vale lembrar que neste período inicial de imigração, o Brasil ainda não possuía uma legislação que atendesse devidamente e especificamente a imigração em massa que aconteceu, ainda estava em vigor o Estatuto do Estrangeiro. Os haitianos em um primeiro momento, solicitavam refúgio, sendo que refúgio é um processo jurídico para a proteção de perseguição ou que possuem ameaça eminente a vida, buscando assim uma proteção internacional. (SILVA, 2019, p. *apud* ARAÚJO, 2016, s/p.).

O CONARE (Conselho Nacional de Refugiados) aprova o acolhimento aos imigrantes solicitantes, porém ao se verificar o real motivo que era apresentado, que seria por um desastre ambiental, social e econômico, entendia-se que a solicitação de refúgio não se fazia coerente. A solução encontrada para tantos casos, segundo MATTOS, *et.al*, (2013, p.04) foi:

Assim em uma decisão histórica, o CNIg concedeu visto humanitário de residência aos haitianos, permitindo que eles possam trabalhar e estudar no Brasil. Além dessas medidas, o Conare outorgou um protocolo que lhes permite obter o Cadastro de Pessoa Física- CPF e a Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS.

A saída do Haiti se dá geralmente pela cidade de Porto Príncipe seguindo por terra até a República Dominicana. De lá, pegam avião para países como Panamá e Equador, onde a viagem segue então de ônibus para o Peru ou Bolívia, de lá caminhando ou de barco adentram as cidades brasileiras da fronteira. Mattos, *et.al* 2013.

Em vista que a situação de entrada no Brasil por solicitação de refúgio somente aumentava, a partir do ano de 2012, o Governo brasileiro adotou uma nova medida junto a CNIg (Conselho Nacional de Imigração), nesta nova abordagem foram estabelecidas diversas medidas, como a obrigatoriedade de regularizar a documentação legal de haitianos que já se encontravam no país, e também, através de Porto Príncipe conceder em torno de 1.200 vistos anuais para imigrantes que desejassem trabalhar no Brasil.

Para garantir o tal visto e ingressar no território nacional em busca de novas perspectivas, era necessário atender a uma série de medidas, como por exemplo: ter o passaporte em dia, possuir um comprovante de residência e atestar bons antecedentes, era necessário também desembolsar uma quantia equivalente a aproximadamente R\$ 500,00. Era muito difícil o imigrante conseguir o visto, mas isso não impediu que eles ingressassem no país de outras formas, como com o auxílio de coiotes.

Muitas críticas surgiram, pois o país estava explicitamente fechando suas fronteiras. Ainda segundo MATTOS *et.al* (2013, p.106):

(...) os haitianos procuravam o Brasil para reconstruírem suas vidas, em sua maioria, possuem algum grau de qualificação profissional, portanto não são refugiados iletrados e sem preparo. Muitos deles possuem curso técnico, curso superior e falam até três idiomas, entre eles o espanhol e o francês. O mercado de trabalho brasileiro, entretanto, os exploram, principalmente aqueles que aqui estão em condição ilegal, com mão de obra barata e não raramente, com poucos direitos trabalhistas empregados”.

A partir de abril de 2013, não há mais limites e nem todos os critérios vistos acima sendo obrigatórios para a emissão de vistos brasileiros sendo concedidos para haitianos. Além de que os vistos não eram mais emitidos apenas pela embaixada brasileira em Porto Príncipe, tendo pelos países vizinhos outros postos de solicitação credenciados pelo governo brasileiro.

#### 3.4 A VINDA PARA O RIO GRANDE DO SUL

A imigração em direção ao Rio Grande do Sul começou a intensificar-se a partir do ano de 2013. Segundo dados do IBGE e pesquisas da Polícia Federal, os haitianos formavam o terceiro grupo de imigrantes mais populosos do Estado, ficando atrás dos da fronteira como Uruguai e Argentina, e os grupos europeus como alemães e italianos. Segundo Uebel, *et.al*: “...havia até o mês de outubro de 2014, 2.503 imigrantes de origem haitiana.” (UEBEL, 2014, p. 97)

Existem várias rotas por onde os imigrantes passam até estarem em território gaúcho. De início, após uma longa e perigosa viagem, desembarcam em Brasiléia, ou na cidade de Rio Branco, localizado no Acre. São encaminhados para São Paulo, devido ao grande número de procura o Acre para legalização documental, o estado de São Paulo, torna-se uma rota para agilizar o processo de documentação formal necessária para a permanência em território nacional. Muitos imigrantes que chegam no estado para a legalização acabam não obtendo emprego nos primeiros dias e realizam a viagem para o Rio Grande do Sul.

Outra rota, com pouca procura, sai do Panamá e ruma direto para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, sendo usada mais frequentemente pelos imigrantes que partem do Haiti com um vislumbre ou com contato de emprego no estado gaúcho.

Fica claro que a imigração não se dá previamente de um modo específico para o Rio Grande do Sul, com o terremoto ocorrido em 2010 no Haiti e com toda a crise humanitária e política no país, como apresentado em capítulos anteriores, os imigrantes vislumbram o Brasil apenas como uma alternativa de iniciar uma nova vida, porém ao chegar no país, sem um emprego específico, ou então um local específico para permanecer, a procura parte logo para um local que disponha de emprego fácil.

Devido aos grandes frigoríficos que o Sul do país possui, este território torna-se um dos mais procurados. Verifica-se também que muitas agências de emprego acabam deslocando-se até o Acre ou São Paulo, para realizar o recrutamento dos imigrantes recém-chegados, em alguns casos, são ofertados até mesmo moradia. O contrato era provisório, com duração de 45 dias, e o pagamento consistia em um salário mínimo e a renovação do contrato podia ser

realizada por mais 45 dias, após passados todo o período de experiência, a empresa definia a permanência ou não do funcionário na empresa.

Outras empresas menores também acabavam divulgando suas vagas específicas para imigrantes, como o comércio, mercados, hotéis, entre outros. Estas divulgações se davam por pastorais ou organizações humanitárias localizadas no Acre, para o direcionamento laboral dos imigrantes. Mais tarde, verifica-se muitas redes sociais que utilizam do espaço para a divulgação de suas vagas em grupos específicos de haitianos.

Segundo reportagem do jornal Gaúcha ZH, os primeiros haitianos desembarcaram no Rio Grande do Sul no ano de 2012, se tratava de um grupo de 14 trabalhadores contratados por uma indústria de massas de Gravataí, o que acabou chamando a atenção de outras empresas que tomaram a iniciativa de realizar a mesma atividade. Na mesma reportagem, onde é contada a história de um dos haitianos, é enfatizado a atitude da comunidade que acolheu de forma solidária o grupo, doando roupas e alimentos, e com a ajuda da paróquia para ofertaram aulas de português.

Para compreender estes processos migratórios, foram analisadas entrevistas com haitianos que residem na cidade de Erechim, no norte do estado do Rio Grande do Sul. A imigração nesta cidade começou em torno de 2012, atualmente não é possível ter um número atualizado sobre a quantidade de imigrantes haitianos que residem no local. Em termos de Brasil também não há números exatos, devido aos deslocamentos constantes nas regiões do país.

Para realizar a pesquisa foram utilizadas entrevistas com os imigrantes que se dispuseram a contar sua história. O roteiro para a entrevista foi pré-definido, porém algumas questões abordadas foram redirecionadas para um melhor entendimento dos entrevistados. A maior dificuldade observada para a realização da mesma, foi encontrar haitianos que falassem o português e sentissem seguros para aceitassem participar da pesquisa.

A história oral é definida como uma metodologia de pesquisa, segundo Alberti (2005, p155):

a História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador à fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.

Sendo assim, a metodologia de história oral produz narrativas de identidades e não narrativas de memória, pois na medida que vai acontecendo o entrevistado mostra não só como vê a si e tudo ao seu redor, mas principalmente como é visto por todos à sua volta.

Em Conferência durante o X Congresso Internacional de História Oral, o pesquisador do tema Joutard (p.33-34), nos relata:

Não se pode esquecer que, mesmo no caso daqueles que dominam perfeitamente a escrita e nos deixam memórias ou cartas, o oral nos revela o "indescritível", toda uma série de realidades que raramente aparecem nos documentos escritos, seja porque são consideradas "muito insignificantes" - é o mundo da cotidianidade - ou inconfessáveis, ou porque são impossíveis de transmitir pela escrita. É através do oral que se pode apreender com mais clareza as verdadeiras razões de uma decisão; que se descobre o valor de malhas tão eficientes quanto as estruturas oficialmente reconhecidas e visíveis; que se penetra no mundo do imaginário e do simbólico, que é tanto motor e criador da história quanto o universo racional. P. 33-34

Ainda segundo Alberti (2005, p. 29):

Sendo um método de pesquisa, a história oral não é um fim em si mesma, e sim um meio de conhecimento. Seu emprego só se justifica no contexto de uma investigação científica, o que pressupõe sua articulação com um *projeto de pesquisa* previamente definido. Assim, antes mesmo de pensar em história oral, é preciso haver questões, perguntas, que justifiquem o desenvolvimento de uma investigação. A história oral só começa a partir dessa formulação no momento em que é preciso determinar a abordagem do objeto em questão: como será trabalhado.

Foi importante realizar a pesquisa pois o contato direto com os haitianos ajudou a compreender os motivos que levaram a imigração acontecer, por além das pesquisas escritas. Vale ressaltar que este estudo não sugere uma análise acabada, sendo que sempre haverá algo a completar e estudar sobre o tema.

## 4 HAITIANOS NA CIDADE DE ERECHIM/RS

### 4.1 DADOS OBTIDOS COM ENTREVISTAS

A autora SILVA (2016) em sua pesquisa, aponta que “expor os resultados de uma pesquisa é apresentar aspectos das condições em que ela foi desenvolvida, não da forma como os fatos transcorreram, mas traduzidos para uma linguagem decodificada para que eles façam sentido dentro de um discurso”. Sendo assim neste serão apresentados os entendimentos das questões realizadas durante as entrevistas, que foi realizada por meio de questões definidas, totalizando 10 perguntas abertas e fechadas que estarão disponíveis nos anexos da pesquisa.

Para a realização da pesquisa, foram entrevistados cinco haitianos que residem na cidade de Erechim. A escolha foi aleatória, sem nenhum precedente. Destes, três eram do sexo masculino e duas do sexo feminino, as idades variam de 19 a 42 anos.

Todos os entrevistados são estudantes do ensino superior e estudam na Universidade Federal da Fronteira Sul, ingressaram na faculdade por meio do programa Pro Haiti, que dá a oportunidade de acesso à cursos de graduação de imigrantes haitianos. Em Resolução do CONSUNI, foi instituído o programa:

O Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos-PROHAITI, criando em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil e instituído pela Resolução 32/2013- CONSUNI, é um programa que visa a contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. Tal acesso se dá através da oferta de vagas suplementares preenchidas por meio de processo seletivo especial. [...] O programa teve seu primeiro processo seletivo lançado em março de 2014 e oportunizou o acesso de 27 haitianos aos cursos de graduação ofertados pela Universidade.

Por meio da entrevista foi possível perceber a satisfação de todos por estarem fazendo a graduação, disseram também que tanto a comunidade acadêmica, bem como professores sempre dão o suporte necessário para que as aulas se tornem compreensíveis e acessíveis. Um dos entrevistados relatou que a vinda para o Brasil teve como principal incentivo a busca por novas oportunidades no meio acadêmico.

O tempo em que residem no país varia de 4 a 8 anos, e todos os entrevistados não foram os primeiros da família a deixarem o país, ou seja, já existiam familiares ou amigos conhecidos no Brasil, durante a entrevista, um dos entrevistados relata que inclusive uma das perguntas realizadas na embaixada para conceder o visto é se existe uma rede de apoio com amigos ou familiares no país.

Na questão da profissão dos entrevistados, todos relatam que no Haiti a questão laboral era de fato bem precária. Havia poucos empregos e não eram bem remunerados, mesmo os que tinham estudo não conseguiam empregos que pagassem um salário razoável para ter uma vida confortável. Sabe-se pelas pesquisas realizadas que muitos buscaram o Brasil devido a oferta de emprego, principalmente em frigoríficos e trabalhos que exijam um trabalho mais árduo, devido a pouca procura de mão de obra de brasileiros nestes setores. Segundo Cavalcanti (2018): “os dados atestam que o Brasil se coloca atualmente como destino de grande parte dos fluxos migratórios dentro da região latino-americana, consolidando-se, com isso, no cenário das migrações internacionais contemporâneas como país receptor de imigrantes”.

Apenas um dos entrevistados não está trabalhando no momento, pois devido a demanda da faculdade não seria possível, o restante dos entrevistados trabalha como auxiliar de serviços gerais, três deles na Empresa Aurora Alimentos, um frigorífico, e um deles não informou o local laboral. Relatam que a jornada de trabalho acaba sendo intensa e conciliar com os estudos é o que torna mais complicado, as duas entrevistadas do sexo feminino foram as que relataram que é “muito sofrido e pesado”, e que esperam colar grau para obter novas oportunidades de trabalho.

Quanto a forma de ingresso no mercado de trabalho na cidade, relatam que não tiveram dificuldades, ficaram sabendo das vagas e foram realizar as entrevistas, que também não foi um problema, pois conseguiam se entender com o entrevistador.

Uma das entrevistadas relata que primeiro o marido veio para o Brasil para conseguir emprego e então somente depois veio também, ao chegar em São Paulo, o marido conheceu recrutadores de uma empresa que se situa na cidade de Erechim, a Peccin, a empresa ofereceu emprego e moradia por 3 meses, bem como todos os direitos trabalhistas. Ao chegar na cidade, a entrevistada também trabalhou por algum tempo na mesma empresa.

O grupo de imigrantes que possui a maior taxa de emprego formal no Brasil, são os haitianos. Segundo estudos:

os Estados do Brasil que mais absorveram a mão de obra de haitianos, conforme dados do primeiro semestre de 2018, foram: Santa Catarina (20,14%), São Paulo (19,48%), Rio Grande do Sul (15,33%) e Paraná (14,61%). No que tange às atividades desempenhadas pelos imigrantes haitianos, conforme fonte do Ministério do Trabalho: Em relação às principais atividades desempenhadas por trabalhadores haitianos no ano de 2017, o maior quantitativo de contratações foi encontrado em: Construção de edifícios (7,88%), Frigorífico – abate de suínos (7,53%), Abate de aves (7,29%) e Restaurantes e similares (5,97%). A movimentação de trabalhadores haitianos teve melhor saldo nos setores de atividades econômica que envolvem abate de animais: suínos (15,41%) e aves (12,71%). (CAVALCANTI, OLIVEIRA e MACEDO, 2018, p. 87)

Quando questionados sobre o panorama do Haiti ao deixarem o país, percebi a mesma reação em todos os participantes da pesquisa, um misto de saudade e tristeza, bem como a resposta também se deu de forma muito parecida. “A condição de vida é bem crítica no meu país.” Um dos imigrantes relata que não gosta de falar com muitas pessoas sobre isso, pois é uma situação triste em ver tantas pessoas deixando o país.

Apesar de cada um dos participantes terem um motivo específico para a vinda ao Brasil, tenho certeza que a resposta desta pergunta teve muito a ver com a escolha de deixar o país.

Todos relataram que a política, a corrupção e a presença de grupos opositores ao governo geram conflitos. As respostas foram parecidas e tiveram os mesmos itens de descontentamento. A questão do terremoto e tsunami também foram abordados, relatam que depois que tais desastres ambientais assolaram o país, foi muito difícil reconstruir tudo que foi perdido com tais acontecimentos, e esse pode ter sido uns dos motivos pela falta de trabalho e oportunidades de ensino. Uma das entrevistadas relata que há poucas escolas e que muitos dos lugares que ofereciam emprego não foram reconstruídos.

Outra questão abordada foi a falta de segurança que o país oferece, devido a corrupção e a presença de grupos contrários ao governo, há muitas greves e manifestações, sendo que as vezes se torna inviável estar em segurança nas ruas. Um dos entrevistados comenta que Os políticos mostram nas campanhas que gostam do povo e se preocupam, mas quando chegam ao poder não fazem nada, apenas é um jogo de poder e o povo acaba sempre sendo afetado. Mais um fator nesta questão são os grupos armados segundo um dos imigrantes, neste momento, estão fazendo muito mal para as populações pobres. O governo atual diz que estão desenvolvendo algumas partes para poder ficar no poder, não sabe muito sobre o assunto por isso não pode afirmar de forma correta. Grupos armados, alguns não possuem um foco bem determinado. Há então grupos armados e políticos corruptos e o povo fica no meio disto.

Sobre as motivações que levaram os entrevistados a procurarem outros locais para recomeçar, em destaque, encontra-se a procura por ensino de qualidade. Apesar de ter faculdades no país, é muito difícil de ingressar e terminar os estudos, acreditam que muitos dos imigrantes que procuram o país é devido ao estudo.

De todos os entrevistados, uma resposta chamou minha atenção sobre a motivação para a vinda no país, o imigrante relatou que além de toda corrupção e questões de segurança o principal motivo de deixar o país foi por conta de “ciúmes”, por exemplo: se tiver uma atividade econômica em um ramo e outra pessoa tem a mesma atividade acaba despertando ciúme por

estar conseguindo ir bem em seus negócios e aí entra a questão mística. Deu exemplo de uma prima que tinha um negócio que ia super bem em e recebeu uma moeda de presente que continha “coisas místicas” e acabou ficando muito mal de sua mão e quase perdeu tudo, bem como a saúde e o negócio. Nessa questão que o entrevistado chama de Místico, a polícia ou o governo não tem como agir, não tem leis e não tem punição, e relata que muitas pessoas morreram dessa forma e ficam com medo, acabam buscando novas oportunidades em outros locais mas que nem sempre a migração acaba sendo por questão econômica.

Segundo estudos sobre o tema, o vodu está inserido no país desde a escravidão:

o Vodou haitiano nasceu durante o período da escravidão. A origem do Vodou está ancorada no contexto da escravidão. Nós não podíamos falar do Vodou ignorando o contexto de sua formação no Haiti. O Vodou do Golfo do Benin é naturalmente da mesma família daquele que encontramos no Haiti, mas há diferenças significativas (PIERRE, 2009, p. 52).

Uma grande discussão em relação ao Vodou, é de fato a Igreja Católica realizar campanhas contra a prática e para a conversão dos adeptos ao catolicismo. Ainda segundo Pierre (2009, p. 72):

O papel do Vodou no seio do país revela o drama da sociedade haitiana; um Estado estrangeiro à nação, a coexistência de dois mundos; uma pequena elite que tem como referência o Ocidente e sua cultura, uma classe média voltada também para o Ocidente e a grande massa de camponeses marginalizada, alheia à modernidade, conservando ainda e de maneira viva os traços das culturas africanas, praticando o Vodou.

Outra questão levantada por um dos entrevistados sobre a corrupção, é em questão a um programa chamado PETROCARIBE, onde o imigrante explica que foi uma atividade desenvolvida com o país da Venezuela e vendeu petróleo com os países do Caribe com as taxas muito baixas, segundo o entrevistado, apenas 1% era repassado, esse programa segundo sua análise, poderia desenvolver muito o país do Haiti, mas em decorrência da corrupção existente não foi o que aconteceu. Citou outro país que faz parte do programa, a República Dominicana, e relata que este país está desenvolvendo-se porquê de fato aplica o dinheiro recebido de forma correta.

Em uma reportagem, o periódico O Globo, retrata claramente a situação:

[...] Era o auge do sucesso da Petrocaribe, programa criado por ele que irrigava com petróleo subsidiado os países da América Central e do Caribe. O Haiti, então governado por René Préval, havia acabado de ser incluído no grupo, que chegou a contar com 18 nações. Em troca, o chavismo garantia, assim, o apoio desses países em organismos internacionais, como a Organização dos Estados Americanos (OEA), e, de quebra, promovia seu socialismo do século XXI. Mas, com a crise econômica e

política sem precedentes que atingiu a Venezuela a partir de 2013, e as consequentes e crescentes sanções americanas ao governo de Nicolás Maduro, a produção venezuelana despencou — e os benefícios da Petrocaribe também. Hoje, 12 anos depois, o Haiti é a face mais visível do fracasso do programa. Há um mês o país está tomado por protestos violentos, que deixaram 17 pessoas mortas e 189 feridas, de acordo com a Rede Nacional do Haiti para a Defesa dos Direitos Humanos.[...]

Sobre as rotas de vinda e motivações, as respostas foram distintas. As entrevistadas do sexo feminino relatam que vieram ao país pois já havia familiares morando aqui, uma delas, o pai havia vindo para estabelecer relações de trabalho e depois buscou toda a família, relata que na tentativa de trazer as todas as filhas, acabou caindo em um golpe e precisou procurar a embaixada para resolver a questão. A outra imigrante veio para o Brasil pois o marido já estava no país e tinha estabelecido residência e emprego.

Nem todos os imigrantes entrevistados vieram do Haiti direto para Erechim, acabaram em outras cidades e conhecendo rede de amigos e familiares acabaram vindo para a cidade, em alguns dos casos, diretamente para obter a oportunidade de estudo no programa PROHAITI.

Os entrevistados do sexo masculino vieram para o Brasil ainda sem a família, mas com uma rede de amigos ou parentes distantes que já moravam no país. Sobre a rota de vinda, a maioria dos entrevistados vieram do Haiti, com saída de Porto Príncipe e fizeram a rota que passava pelo Panamá e após direto para o Brasil. Em sua obra, Dutra (2016, p.163), relata: “O tempo médio de viagem para os que deixaram o Haiti para o Brasil tem duração de até 15 dias. Variando conforme a escolha do trajeto, alguns fizeram o trajeto do Haiti diretamente para algumas cidades do Brasil, geralmente São Paulo”.

Quando questionados sobre as campanhas de vindas para o Brasil como o MINUSTAH, todos responderam que sabiam da existência de tal programa e sua finalidade, porém não haviam tido contato com o mesmo. Um dos entrevistados relata que ouviu sobre os militares que estavam no país e afirmou que quando estes deixaram o país acabaram deixando muitos órfãos, então da mesma forma que estes programas ajudavam de certa forma o país, também tinha uma face não muito satisfatória para os haitianos. Todos tiveram uma vinda tranquila para o país, já tinham o visto direto da embaixada do Haiti.

Dois dos entrevistados narram que o acesso ao Brasil, foi possível devido ao governo Dilma Rouseff, mesma época em que foram implantados no Haiti, os programas humanitários, como retrata em seu estudo Uebel (2015, p.31):

Ainda no governo Lula da Silva e, atualmente, na gestão de Dilma Rousseff (2011-2014 e 2015 até o presente), buscou-se conquistar uma posição mais relevante para o Brasil no cenário internacional, afim de ocupar maior importância política participando ativamente de organismos internacionais e missões humanitárias.

Quando questionados sobre voltar para o Haiti, todos responderam também de forma semelhante, possuem desejo de voltar apenas para visitar familiares e amigos que lá deixaram, porém enquanto a situação do país continuar da forma que estava quando saíram de lá, com insegurança, protestos, falta de emprego e ensino, não querem permanecer, por isso apenas visitariam o país, mesmo que a saudade seja grande. Muitos relatam que pretendem trazer toda a família para o Brasil, assim como alguns dos entrevistados já possuem toda a família no país.

Sabem da existência de coites e que muitos imigrantes que vêm para o Brasil de forma ilegal, porém todo o processo para legalização é bem mais demorado, bem como a vinda que acaba tornando-se bem mais perigosa e cheia de obstáculos.

Narram que o governo haitiano não realiza campanhas para que os imigrantes voltem para o país, uma das entrevistadas conta que recebe mensagens pela internet do governo para que retorne ao país, mas que não pensa em retorno devido as questões relatadas acima.

Ainda sobre a vinda para o Brasil, sabemos segundo as pesquisas que inúmeras são as dificuldades encontradas ao chegar em um país onde tudo é distinto a realidade em que se está inserido e acostumado. Foi o que retrataram os imigrantes entrevistados.

Apesar de todos afirmarem que não passaram por dificuldades tão significativas, os primeiros dias no país não foram fáceis, todos afirmam que a maior delas é a língua portuguesa. Por ser um país colonizado por franceses, o Haiti possui uma linguagem bem distinta da língua portuguesa. Muitas comunidades onde foram recebidos imigrantes, criaram projetos para o ensino da língua, bem como haitianos que já estavam a mais tempo no país acabavam ensinando um pouco sobre a língua aos recém chegados. Ainda contemplando os estudos da autora Dutra, (2016, p. 224):

Os haitianos presentes na atualidade no Brasil caracterizam-se em termos linguísticos por serem diglössicos, por se comunicarem no interior do grupo apenas no crioulo haitiano, o idioma de 95% da população do Haiti; já o francês é a língua dos demais 5%. [...] Para os haitianos, e mesmo para as equipes de acolhimento, uma das grandes barreiras é referente à língua.

Os entrevistados citam que foram bem recebidos na cidade, que a comunidade em que estão inseridos está sempre presente e dá apoio necessário. Apenas uma das entrevistadas diz que é muito complicado receber ajuda de quem mora na cidade ou fazer amigos.

Um dos entrevistados relata sobre a excelente assistência que o país oferece aos imigrantes, em todas as esferas, cita o acesso à saúde, a educação tanto para sua filha pequena

bem como para ele, e o auxílio que é oferecido em relação a documentação. Relata que sempre será grato ao Brasil pelo acolhimento prestado.

Retratam que o país é um dos únicos que dá suporte aos imigrantes mesmo que estes adentrem no país sem visto ou sem os processos legais estarem regulados de forma correta.

O acolhimento sempre foi uma preocupação governamental como relação aos imigrantes que ingressam no país, como vemos na pesquisa de Dutra (2016, p. 223):

O acolhimento e integração são duas ações que permearam o trabalho em parceria com governo de países sul-americanos com governos dos Estados brasileiros e com organizações de apoio às migrações, que agora planejam e efetivam os programas de acolhimento e inserção dos novos imigrantes haitianos em diferentes estados e cidades sul-americanas e brasileiras. Tais ações levam em conta a construção em conjunto de projetos de atuação que já envolvem os diferentes atores governamentais e não governamentais capazes de assegurar uma migração segura.

Na cidade de Erechim, está em processo legal a criação de uma Associação de Haitianos, e terá como objetivo ajudar outros haitianos que chegam na cidade e precisam de auxílio legal ou encaminhamentos para entrevistas de emprego.

Quando questionados sobre o racismo, os entrevistados do sexo masculino relatam que compreendem as questões raciais e que sabem que ela é existente e muito comum na atualidade, porém nunca passaram por situações em que foram vítimas de racismo ou discriminação por conta de sua cor, em contrapartida, as entrevistadas do sexo feminino relatam que passam por situações de racismo em muitos lugares que frequentam, uma delas cita: “eu lembro quando eu to pegando o ônibus, ninguém senta perto de mim, eu não sei porque... sentar se não tem lugar para sentar, se só tem lugar perto de mim, ninguém senta.” Afirma ainda que nunca havia passado por situações como essa no Haiti o que a deixa muito chateada, porém utiliza essas questões como estímulo para cada vez mais ir em busca de seus sonhos e suas realizações. Outra entrevistada relata viver situações de racismo em seu local de trabalho, onde percebe que recebe tarefas mais árduas por conta de sua cor.

#### 4.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ENTREVISTAS

Como todo estudo de caso, a realização das entrevistas foi previamente planejada bem como o processo para sua realização. Ao iniciar a procura por imigrantes, percebeu-se a grande dificuldade que seria devido a diferença das línguas. Por isso, a história oral necessita de uma boa compreensão das questões abordadas durante a entrevista para que se entenda de forma

clara a resposta dada pelo entrevistado. Por conta deste impasse, somado com a crise vivida no momento em decorrência da Pandemia de Covid-19 no país, foram entrevistados apenas cinco imigrantes haitianos, com todos os cuidados e precauções que a crise da doença exige no momento. Mesmo com este número reduzido de entrevistados, a pesquisa oral teve um retorno surpreendente e satisfatório, sendo possível realizar uma análise acerca das respostas bem como compará-las com estudos que já retratam o assunto abordado.

Foi possível com este estudo, perceber que os imigrantes haitianos entrevistados possuem como objetivo principal na vinda para o Brasil, a entrada na universidade e a conclusão de um curso de graduação. A maioria dos entrevistados veio sem uma família para o país, mas com uma rede de conhecidos no Brasil, e acabou construindo sua família aqui, como esposa e filhos, alguns almejam trazer o restante da família que mora no Haiti para o país assim que as condições financeiras forem favoráveis.

Todos os entrevistados adentraram o país já devidamente legalizados, de forma é possível afirmar que conforme as pesquisas a facilidade à documentação está presente, bem como toda a assistência para a obtenção de documentação para conseguir emprego e outras funções essenciais.

Pode-se confirmar também que a Nova Lei de Migração veio para facilitar e estabelecer relações com imigrantes no país, como visto no estudo de SILVA (2019, p.): “o fato da nova lei de migração estabelecer de forma definitiva a concessão do visto humanitário, [...] demonstra um avanço legislativo no Brasil, bem como um olhar mais humanitário da sociedade brasileira para com os imigrantes que sofrem com o desrespeito aos seus direitos humanos.

Todos os entrevistados estão devidamente matriculados em cursos de uma faculdade pública, onde possuem a oportunidade de obter um diploma na área almejada e conseguir novas oportunidades de trabalho. Todos eles já moram no Brasil a algum tempo e possuem facilidade na língua portuguesa, falando assim mais de um idioma. A questão da língua é de fato uma grande barreira a ser ultrapassada, como retrata a autora Dutra (2016) em sua pesquisa: “um bom número fala espanhol (ou portunhol), mas a maioria fala o crioulo haitiano e francês. Um número pequeno fala inglês. Isto leva a eles estarem sempre juntos, formando guetos.”

As respostas às questões foram analisadas de forma aleatória e demonstrou afinidade com relação ao que foi visto teoricamente sobre os temas abordados na pesquisa bibliográfica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intensificação do fluxo migratório de haitianos no Brasil que se deu em maior número a partir de 2010, levantaram questões a serem analisadas sobre o tema, bem como a necessidade do país em ter novas leis de migração e novas formas de atender as pessoas que adentram o país em busca de nova vida. Portanto a presente pesquisa buscou contribuir para que uma nova visão acerca dos haitianos imigrantes na cidade de Erechim, bem como um incentivo a dignidades e proteção seja analisada.

Com a Lei do Imigrante que está em vigência, é possível que a regularização dos haitianos com a documentação necessária para atender suas necessidades como conseguir trabalho formal e acesso aos programas oferecidos pelo governo, como a saúde com o SUS e o acesso à faculdade com o programa PROHAITI, oferecido pela Universidade Federal da Fronteira Sul, onde é possível ter acesso a cursos de graduação de forma gratuita.

A estrutura da pesquisa atendeu as necessidades dos objetivos da pesquisa, analisando todo processo legal da imigração e como de fato se dá a vinda para a cidade de Erechim. Com a pesquisa verificou-se historicamente como o tema imigração está inserido na sociedade desde os seus primórdios e como o tema possui uma importância para a formação cultural da sociedade. Percebe-se também que as missões de paz mostraram o Brasil como amigo do Haiti, verificou-se também que a principal motivação da vinda de imigrantes no país é pela procura de emprego e novas oportunidades de estudo, o que de fato está se ocorrendo, a maioria dos imigrantes que chegam no Brasil, têm oportunidade de emprego e toda assistência jurídica para aquisição de documentos, bem como acesso a todos os programas sociais oferecidos pelo governo.

Acreditamos que ainda há muito a progredir com relação a questões migratórias no país, porém estamos indo em uma direção satisfatória, onde o migrante consegue de fato, iniciar uma nova vida com novas oportunidades.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de Crise: a imigração haitiana para o Brasil. **R. bras. Est. Pop.**, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abr. 2017.

BRASIL, Ministério da Defesa. O Brasil na MINUSTAH(Haiti), 2017. In: SILVA, Aline Pereira da. **Os Imigrantes Haitianos: Inclusão, Proteção, Dignidade humana e Inserção Social na Sociedade Brasileira- Um estudo de caso em uma empresa de Santa Rosa- RS**. Cruz Alta-RS, 2019. P.44. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/>

BRASIL, **Ministério da Justiça**. Disponível em:< [portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/](http://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/)> Acesso em 01/04/2020.

BRASIL. 2013. Disponível em: < [http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371328609\\_.pdf](http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371328609_.pdf)> Acesso em: 14/fev/2021.

CARNEIRO, L. T. Maria. Imigrantes indesejáveis. A ideologia do etiquetamento durante a Era Vargas. **Revista Usp**. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/revistausp/revista-usp-119-textos-8-imigrantes-indesejaveis-a-ideologia-do-etiquetamento-durante-a-era-vargas/>> Acesso em: 15 fev. 2020.

CAVALCANTI, Leonardo et al. **A imigração haitiana no Brasil**: características sócio demográficas e laborais na região sul e no distrito federal. [S.I] [s.n].

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu de; TONHATI, Tânia (Orgs). **A inserção dos imigrantes no Mercado de Trabalho brasileiro**. Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações internacionais, 2014.

Decreto nº 19.482 de 12 de dezembro de 1930. In: **Coleção das Leis da República dos Estados da Junta Governativa Provisória (outubro a dezembro)** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1931, vol II, p.82-85

DUTRA, Cristiane Feldmann. **Além do Haiti**: uma análise da imigração haitiana para o Brasil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.) **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Fio Cruz, 2000.

GERALDO, Endrica. A **“Lei de Cotas” de 1934: Controle de estrangeiros no Brasil**. Cad. AEL, v.15, n.27, 2009. São Paulo.

GONÇALVES, Marina. **Haiti é a face mais visível da falência da Petrocaribe chavista**. O Globo, 17/out 2019. Disponível em:< <https://oglobo.globo.com/mundo/haiti-a-face-mais-visivel-da-falencia-da-petrocaribe-chavista-24022621> > Acesso em: 04/jan 2021.

GONÇALVES, Ortelinda. **Migrações e Desenvolvimento**. Porto: Fronteira do Caos, 2009. <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/75280>> Acesso em 25 abr 2021.

KANENBERG, Vanessa. **Haitianos vem reconstruir a vida no Rio Grande do Sul depois do terremoto**. JornalZH. 01 de junho de 2013. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/haitianos-tentam-reconstruir-a-vida-no-rio-grande-do-sul-depois-de-terremoto-4156820.html>.> Acesso em ago/2020.

MORAES, Isaias et al. A Imigração Haitiana para o Brasil: causas e desafios. Revista **Conjuntura Austral** | ISSN: 2178-8839 | Vol. 4, nº. 20 | Out. Nov 2013.

MOREIRA, Julia Bertino. Redemocratização e direitos humanos: a política para refugiados no Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**. P. 11-129, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbpi/v53n1/a06v53n1.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2020.

OLIVEIRA, IONE. Imigrantes e Refugiados para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. **XXVI Simpósio Nacional de História: Conhecimento Histórico e diálogo nacional**. ANPUH ARQUIVO\_Refugiadoseimigrantes-Anpuh-2013.pdf> Acesso em 09/jan. 2020.

OLIVEIRA, Márcio de. **O tema de imigração na Sociologia Clássica**. Revista de Ciências Sociais, v.57, n.1, 2014. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/218/21830637003.pdf> > Acesso em: 15 jan.2020.

PAIVA, Odair da Cruz. Migrações internacionais pós Segunda Guerra Mundial: a influência dos EUA no controle e gestão dos deslocamentos populacionais nas décadas de 1940 a 1960. In: **XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão**. ANPUH/SP, setembro de 2008, São Paulo. Disponível em: < [http://www.eeh2018.anpuh-rs.org.br/resources/anais/8/1529427297\\_ARQUIVO\\_Trabalhocompleto-ANPUHRS.pdf](http://www.eeh2018.anpuh-rs.org.br/resources/anais/8/1529427297_ARQUIVO_Trabalhocompleto-ANPUHRS.pdf) Acesso em 14/mar 2020.

PIERRE, Gardy Jean. **Haiti, uma República do Vodou?** Uma análise do lugar do Vodou na sociedade haitiana à luz da Constituição de 1987 e do Decreto de 2003. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-115563/haiti-uma-republica-do-vodu--uma-analise-do-lugar-do-vodu-na-sociedade-haitiana-a-luz-da-constituicao-de-1987-e-do-decreto-de-2003>.> Acesso em 17 de dezembro de 2020.

**PROHAITI/UFFS**. Disponível em: < <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduação/ingresso/prohaiti>. Acesso em: 11/jan 2021.

SALLES, Maria do Rosário Rolfsen. A Política Imigratória Brasileira no pós-segunda Guerra Mundial e os refugiados: uma leitura da Revista de Imigração e Colonização. **Revista Cena Internacional**, v. 9, n. 2, 2007, p.184-210. Disponível em: <2019/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Aline-Silva.pdf.> Acesso em 26/mai. 2020.

SEITENFUS, Ricardo. **Haiti: Dilemas e Fracassos Internacionais**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

SILVA, Aline Pereira da. **Os Imigrantes Haitianos: Inclusão, Proteção, Dignidade humana e Inserção Social na Sociedade Brasileira- Um estudo de caso em uma empresa de Santa Rosa-RS**. Cruz Alta-RS, 2019. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp->

content/uploads/2019/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Aline-Silva.pdf. Acesso em 26 mai/2020.

SPRANDEL, Marcia Anita. Migração e Crime: A LEI 6.815, DE 1980. **REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, Ano XXIII, n. 45, p. 145-168, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/remhu/v23n45/1980-8585-REMHU-23-45-145.pdf>> Acesso em 17/abr 2020>. Acesso em em 26 mai/2020.

STOLCKE, Verena; HALL, Michael. A introdução do trabalho livre nas fazendas de café de São Paulo. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 80-120, 1983. Disponível em: <[https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=1719](https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=1719)> Acesso em: 23 abr 2021.

THOMAZ, Diana Zacca. Migração haitiana para o Brasil pós-terremoto: indefinição normativa e implicações políticas. **Primeiros Estudos**, São Paulo, n. 4, p. 131-143, 2013.

UEBEL, Roberto G., RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. **Haitianos no Rio Grande do Sul: panorama e perfil do fenômeno migratório contemporâneo**. [S.I] [s.n].

UEBEL, Roberto R. G. **A mudança da Política externa brasileira para imigrantes e refugiados: o caso da imigração haitiana no início do século XXI**. Santa Cruz do Sul, Edição Especial n.47, jan/jun.2016. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/228499556>>.

VIEIRA, Rosa. **Itinerâncias e governo: a mobilidade haitiana no Brasil**. Dissertação de Mestrado, IFCS. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

## **APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

#### **MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO FLUXO MIGRATÓRIO DE HAITIANOS NA CIDADE DE ERECHIM**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO FLUXO MIGRATÓRIO DE HAITIANOS NA CIDADE DE ERECHIM. Desenvolvida por Angélica Maria Pertuzzatti, discente de graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim, sob orientação da Professora Caroline Rippe de Melo, docente de graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim.

O objetivo central do estudo é: estabelecer um entendimento acerca das imigrações haitianas decorrentes na cidade de Erechim. Devido a muitos questionamentos e dúvidas de muitos em nossa cidade, mostra-se a vontade de saber sobre a história deste povo por eles mesmos, quais suas motivações, como é sua decisão de vinda, por que viver em outro país, etc.

O convite a sua participação se deve à importância de compreender as motivações da imigração em massa de haitianos na cidade de Erechim, é de fundamental importância saber desta história pelos próprios personagens da mesma.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 2 horas.

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua

autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação  Não autorizo gravação

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de ajudar a escrever uma parte da história de seu país, bem como trazer entendimentos pertinentes sobre o tema visto por um ângulo distinto.

A participação na pesquisa poderá causar riscos emocionais, devido a memórias que serão compartilhadas.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Erechim, novembro de 2020.

---

Angélica Maria Pertuzzatti

Tel: 54 999911402

e-mail: angelica.pertuzzatti@yahoo.com

Endereço para correspondência: Rua Pernambuco 2068

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B: QUESTÕES PARA A ENTREVISTA**

**Nome:**

**Idade:**

**Escolaridade:**

**Profissão no Haiti/ no Brasil:**

**Tempo que mora no Brasil:**

- 1. Panorama do Haiti ao decidir vir para o Brasil.**
- 2. Como se deu a escolha do país que viria.**
- 3. Vinda para o Brasil/ Meio legal para vinda ao país.**
- 4. Recepção no Brasil.**
- 5. Como se deu a escolha do local para vir no Brasil.**
- 6. Como foi o processo de entrevista de emprego.**
- 7. Maior dificuldade em morar no Brasil.**
- 8. Vontade de voltar para o Haiti.**
- 9. Campanhas do Governo haitiano para que imigrantes retornem ao país.**
- 10. Como vê questões de racismo no Brasil.**